

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

3

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 3 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0149-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste terceiro volume dezesseis artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DE UM DISPOSITIVO COMO PRÁTICA CLÍNICA DE TRANSFORMAÇÃO	
Patricia Beretta Costa	
Renata Zarenczansky	
Shaienie Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220041	
CAPÍTULO 2	11
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DOS FILMES DE PRINCESAS DA DISNEY	
Taiza dos Santos de Andrade	
Amanda Caroline de Sousa Coelho	
Eduardo Augusto Soares	
Julia Rocha da Silva	
Lehanna Aymberê Schinkel	
Leticia Gabrielly Fernandes	
Sara Zeschotko Silva	
Luciana Elisabete Savaris	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220042	
CAPÍTULO 3	22
EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA: AS IMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA INFANTIL DURANTE A VIDA ADULTA	
Thais Cristina Gregório Contin	
Daniel Massayuki Ikuma	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220043	
CAPÍTULO 4	36
PROJETO RECONTAR: UMA COLEÇÃO DE VIVÊNCIAS LGBTQIAP+ EM SERGIPE	
Fernanda Rodrigues Messias	
Gabriel Chagas Rodrigues	
Tháisa de Oliveira Cristino	
Marcela de Carvalho Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220044	
CAPÍTULO 5	48
UM ESTUDO SOBRE O AUTISMO E A HABILIDADE DE IMITAÇÃO	
Cátia Michele dos Santos Martini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220045	
CAPÍTULO 6	52
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MOVIMENTO ESTUDANTIL DE PÓS-GRADUAÇÃO:	

A FORÇA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA GESTÃO

Graziela de Fátima Souza Carmo

Fábio dos Passos Carvalho

Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220046>

CAPÍTULO 7..... 61

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN

Luísa Camelo Bueno

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220047>

CAPÍTULO 8..... 69


DESAFIOS DO PSICÓLOGO (A) ESCOLAR NA PANDEMIA X VERSUS HABILIDADES SOCIAIS

Sueli de Oliveira Gonçalves

Tatiana Aparecida da Silva Moreira

Débora de Souza França Tito

Maria Aurora Dias Gaspar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220048>

CAPÍTULO 9..... 82

DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: AFASTAMENTOS E AVALIAÇÃO DE ESTRESSE DE PROFESSORES DA REDE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE ARAPUTANGA-MT

Lindinalva de Souza Andrade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902220049>

CAPÍTULO 10..... 102

HIGHER EDUCATION TEACHER'S EUSTRESS: COGNITIVE EVALUATION OF A SITUATION AS ENHANCER OF WELL-BEING

Susana Barros Fonseca

Filomena Jordão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200410>

CAPÍTULO 11..... 108

PSICOLOGIA E REDES SOCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maurício Pimentel Homem de Bittencourt

Patricia da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200411>

CAPÍTULO 12..... 129


OS RISCOS DAS CRIANÇAS NO MANEJO DE REDES SOCIAIS E JOGOS ELETRÔNICOS: CONTROLE PARENTAL POR MEIO DO APLICATIVO QUSTODIO

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Liliane Barreto

Daniele Fernandes Rodrigues

Luanna Alvarenga Dias


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200412>

CAPÍTULO 13..... 139

O USO DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

Kaliane Oliveira Silva


Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200413>

CAPÍTULO 14..... 152

QUEREMOS QUE A GENTE FALE E ELE OBEDEÇA”: DIFICULDADES NO ESTABELECIMENTO DE LIMITES

Ana Caroline Dias da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200414>

CAPÍTULO 15..... 163

O IMPACTO DA EQUITAÇÃO TERAPÊUTICA NA CRIANÇA COM PERTURBAÇÃO DO ESPETRO DO AUTISMO

Filipa Mendes

Maria Celeste de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200415>

CAPÍTULO 16..... 173

LA EQUINOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÉUTICA PARA LA ATENCIÓN DE NIÑOS CON PARÁLISIS CEREBRAL


Ana Laura España Montoya

Karla Daniela Rodríguez Díaz

Alma Delia Guzmán Díaz

Cristina Salcido Rodríguez

Elizabeth López Saucedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.49022200416>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO 186

O USO DOS JOGOS NO DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

Data de aceite: 01/02/2022

Kaliane Oliveira Silva

Ezequiel Martins Ferreira

RESUMO: O presente artigo fala sobre a importância do uso dos jogos para desenvolver a interação com TEA, que tem como objetivo mostra a importância do jogo na vida dos alunos com TEA, buscando assim, um melhor desenvolvimento do aprendizado, de crescimento pessoal, trabalhar com as limitações causadas pelas alterações comportamentais causada pelo autismo. É importante a interação dos jogos no desenvolvimento da criança autista para ajudar no processo de aprendizagem. O autismo é um transtorno do desenvolvimento que pode comprometer a comunicação e principalmente a interação social. Com o uso dos jogos no desenvolvimento da criança com TEA podem ajuda muito no seu desenvolvimento cognitivo, motor e na interação social, o jogo e uma forma de aproximá-la de outras crianças. Os brinquedos e umas das diversas ferramentas para estimulá-la a criança autista se desenvolver. O artigo e qualitativo que visa à opinião de todos os autores envolvidos no artigo vão mostrar as fases que o TEA tem as dificuldades encontradas nas escolas e até pelos os pais. É grande a importância entender como funciona a realidade do TEA e como os jogos podem influenciar na vida deles.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Jogos. Brincadeira. Lúdico. Aprendizagem.

ABSTRACT: This article discusses the importance of using games to develop interaction with ASD, which aims to show the importance of games in the lives of students with ASD, thus seeking a better development of learning, personal growth, working with children. Limitations caused by behavioral changes caused by autism. It is important the interaction of games in the development of the autistic child to help in the learning process. Autism is a developmental disorder that can compromise communication and especially social interaction. Using games in the development of children with ASD can greatly help their cognitive development, motor and social interaction, the game and a way to bring them closer to other children. Toys and one of several tools to stimulate the autistic child to develop. The qualitative article that seeks the opinion of all the authors involved in the article will show the phases that TEA has, the difficulties encountered in schools and even by parents. It is very important to understand how the reality of TEA works and how games can influence their lives.

KEYWORDS: Autism. Games. Just kidding. Playful. Learning.

INTRODUÇÃO

“As crianças especiais, assim como as aves, são diferentes em seus vôos. Todas, no entanto, são iguais no seu direito de voar”.

Jessica Del Carmen

O presente artigo tem como tema o uso dos jogos no desenvolvimento da interação de alunos com TEA, enfocando a sua contribuição no desenvolvimento e aprendizagem a partir da interação da criança com TEA. O objetivo proposto para o desenvolvimento desta pesquisa, analisar como os jogos podem influenciar na interação dos alunos com TEA, expondo os jogos e ludicidade como uma ferramenta indispensável no processo de aprendizagem e de interação com a criança com TEA. Atualmente, devido à ampla facilidade dos meios de comunicação o assunto TEA vem ganhando um maior espaço na sociedade, contribuindo assim para avanços das leis, tecnologias, estruturas físicas e qualificação dos professores nos processos de educação especial.

Desde os primórdios, nas sociedades greco-romanas as pessoas com deficiência física, cognitiva ou sensorial, eram rejeitas discriminadas, excluídas e desprovidas de alguns direitos, por questões culturais. Com o intuito de serem respeitadas e viverem com dignidade algumas leis foram criadas, exemplo: divulgação do símbolo do TEA que são placas informativas como prioridades em filas, estacionamento, calçadas, banheiros e outros. Nos quais devem ser mais divulgadas para só assim passar a ter mais direitos e uma vida digna como as outras pessoas.

O estudo inicial do TEA, em 1943 pelo médico psiquiatra Leo Kanner, foram realizadas pesquisas onde denominou o Distúrbio Autismo do Contato Afetivo, nesse estudo foram realizadas experiências com crianças dos quais mostram 11 casos, estudados por 5 anos, observando as modificações comportamentais que cada criança tinham.

Duarte demonstrou como ocorriam as alterações no comportamento das crianças estudadas. Diante disso vale lembrar que o TEA não tem uma causa definida e que podem aparecer vários graus do TEA, que são leve, moderado e severo pelo o médico (Duarte, 2016).

Para Duarte, o autismo é definido como “um distúrbio do desenvolvimento humano com bases neurobiológicas e cuja incidência é maior em indivíduos do sexo masculino, na proporção de 4 para 1 do sexo feminino”. (DUARTE, 2016, p.9). Apesar de que o TEA apresenta desenvolvimento físico normal, podem encontrar dificuldades como as relações afetivas e sociais e em alguns momentos vivem isolados. As causas do TEA ainda são desconhecidas, pois ainda não obteve diagnóstico confirmado.

Observa-se, através de Santos, que a individualidade de cada criança com TEA varia de acordo com o comportamento e comprometimento. Para um atendimento especializado é preciso que o processo de acolhimento aconteça, as formas de acompanhamento para

as crianças com TEA estão diretamente ligadas, a autista precisa, sobretudo da interação com a sociedade e com a escola (SANTOS 2008).

Com a expectativa de não transformar a educação no modelo tradicional, foram inserido jogos e brincadeiras como forma de aprendizado, a ênfase se dá com a transformação no processo educacional do TEA. “O jogo visto como recreação, desde a antiguidade greco-romana, aparece como relaxamento necessário a atividades que exigem esforço físico, intelectual e escolar.” (KISHIMOTO, 2009, p. 28).

É muito importante a interação dos jogos no desenvolvimento da criança com TEA para ajudar no processo de aprendizagem. O TEA é um transtorno do desenvolvimento que pode comprometer a comunicação e principalmente a interação social. Com o uso dos jogos no desenvolvimento da criança com TEA poderá ajudar muito na sua evolução cognitivo, motor e na interação social, o jogo é uma forma de aproximá-la de outras crianças. Os brinquedos é uma das diversas ferramentas que poderá estimulá-las se desenvolver.

A realização do estudo se faz necessário para verificar, o uso dos jogos no desenvolvimento da interação com os alunos com TEA (transtorno do espectro autista).

A escolha do tema se dá devido a convivência de criança com TEA em uma escola particular onde se desenvolve atividades de aperfeiçoamento de qualificação profissional estagio. Com isso percebo estão o quanto o assunto TEA deve ser divulgado para melhor lidar com crianças que tenha essas necessidades e maior socialização de forma justa com abrangências cada vez maior de todos que trabalhar com os que possuem essa limitações. Nesta natureza a metodologia que se apresenta neste trabalho correspondente a estratégia da leitura de livros dos teóricos ,consulta bibliográficas , artigos , legislação em vigor , a pesquisa é exploratória ,a pesquisa terá abordagem qualitativa. O presente artigo trás os seguintes autores, Leo Kanner que aborda com mais destaque o surgimento do TEA, Santos discute sobre a interação social e a aprendizagem, Kishimoto evidencia a importância dos jogos no desenvolvimento do aluno TEA, Braga demonstra como o brincar favorece o desenvolvimento do TEA. A atividade lúdica direciona um trabalho pedagógico para o desenvolvimento, os jogos e brincadeiras constroem um caminho mais privilegiado, que ajuda no processo de ensino e aprendizagem.

HISTÓRICO DO AUTISMO

O termo Autismo deriva do grego (*autós*), que tem como significado por si mesmo ou próprio. A primeira vez que foi falado sobre o autismo em 1943 pelo o médico e psiquiatra infantil, Leo Kanner, que através de um estudo com crianças, notou que algumas tinham grandes dificuldades em mudanças e a incapacidade de se relacionar social e afetivamente com outras pessoas. Percebeu também que uma das características de comportamento era que elas eram voltadas para si próprias.

Segundo Leo Kanner (1943), o TEA é caracterizado por dificuldades na interação

social e na comunicação e tem comportamentos repetitivos prejudicando-os nos primeiros anos de vida da criança, as pessoas com TEA não gosta de muito barulho e preferirem ficar mais isoladas em seu canto.

Para Leo Kanner (1943), o TEA se caracterizava como um isolamento extremo, obsessividade, estereotípias como a privação de experiências motoras, com essas características eram encontradas ainda no início da vida, pois essas crianças não respondiam aos estímulos externos, pareciam alheias ao que acontecia, mas ao mesmo tempo, mantinham uma relação de inteligência com os objetos, ou seja, brincava com os brinquedos normalmente mais tinha uma capacidade mais atrasadas como os das crianças normais.

De acordo com Leo Kanner (1943) os sinais de uma criança com TEA começa antes dos 3 anos de idade, então os pais devem ficar atentos aos traços que seu filho apresenta, sendo assim procurar profissionais adequados para fazer vários exames obter um diagnóstico da criança. Nos primeiros anos de vida a criança com TEA apresentam vários sintomas como, na hora de amamentar o bebê não consegue sugar direito o peito da mãe, não tem um olhar fixo diretamente nas pessoas e quando começa a andar não ficam sossegados.

São consideradas crianças com TEA de acordo com o autor Leboyer:

Crianças que têm inaptidão para estabelecer relações normais com o outro; um atraso na aquisição da linguagem e uma incapacidade, quando ela se desenvolve, de lhe atribuir um valor de comunicação. Essas crianças apresentam igualmente estereotípias gestuais, uma necessidade imperiosa de manter imutável seu ambiente material, ainda que dêem provas de uma memória frequentemente notável. Contrastando com esse quadro, elas têm, a julgar por seu aspecto exterior, um rosto inteligente e uma aparência física normal (LEBOYER, 2005, p.9).

Os danos na comunicação de uma criança com TEA são marcantes e podem afetar algumas habilidades verbais e não verbais, com isso poderá ter atraso na fala, alguns não conseguem compreender o que as pessoas estão falando, não tem um bom desempenho na escola, tem muita dificuldade com a aprendizagem e tem prejuízo com a interação social, às vezes preferi ficar em seu canto e não interagir com os colegas.

De acordo com Gadial “Aponta que nas pesquisas realizadas até o momento verifica-se que o autismo é uma patologia possivelmente hereditária e provável que seja resultado de anormalidades estruturais bioquímicas no cérebro” (Gadial et al, 2004). Portanto de acordo com estudos dos autores, as causas do TEA ainda continuam desconhecidas não se sabe se é genético.

O DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mental e de Comportamentos) é um manual usado por profissionais da área da saúde, com o objetivo de oferecer os critérios precisos na elaboração de um diagnóstico de transtorno mental. Até o DSM-IV, o autismo estava inserido no grupo dos TGD's (Transtorno Globais do Desenvolvimento),

em que havia os subgrupos que seriam o Transtorno do Autista, Transtorno de Asperger e o Transtorno Desintegrativo da Infância. Com a revisão do DSM-V(2014), o TGD foi substituído pelo TEA (Transtorno do Espectro do Autismo).

Conforme o DSM-V(2014) o TEA é classificado em 3 níveis, que são leve, moderado e severo. No grau leve o TEA precisa de apoio, mas pouco suporte apresenta dificuldades para se comunicar, mas não é um limitante para as interações sociais. O grau moderado nível 2 necessita de suporte, mas com menor intensidade nos transtornos de comunicação e deficiência de aprendizagem sua interação social e mais comprometida, o comportamento geralmente é inflexível e há repetições de movimento.

O grau severo, nível 3 necessita de maior suporte e apoio apresenta déficit considerado grave nas habilidades de comunicação verbais e não verbais, ou seja, não consegue se comunicar sem contar com o suporte e tem dificuldade de lidar com mudanças e tende ao isolamento social, se não estimulado.

De acordo com Gadial (2004) o diagnóstico do TEA É feito por uma equipe multidisciplinar de médicos e psicopedagogos que fazem vários exames a partir daí ter um diagnóstico correto. Os psicopedagogos fazem uma análise do desenvolvimento da criança em sala de aula, o fonoaudiólogo faz a avaliação da fala e do som. Todas as crianças que apresentam alguma característica do TEA os pais devem procurar um pediatra para fazer os exames de rotinas.

O DESENVOLVIMENTO DA INTERAÇÃO, COMUNICAÇÃO, APRENDIZAGEM DOS INDIVÍDUOS COM TEA

A ausência de interação, comunicação adequada ocasiona enormes desvantagens da aprendizagem dos acometidos pelo TEA, além do mais outros fatores, afeta o bem-estar dos sujeitos como: preconceito, estruturas físicas, psicológicas das pessoas para lidar, políticas públicas ineficientes, recursos financeiros e outros.

Comunicação ferramenta de sobrevivência, para que ocorram de fato todos os recursos terão que ser trabalhados para que ocorra uma relação de troca entre os envolvidos, abaixo na citação ficam bem claros os tipos de comunicação, e expressões, Bruni (2013) demonstra a baixo esse quesito.

Algumas crianças diagnosticadas com autismo nunca desenvolvem a fala como forma de comunicação. É importante ressaltar que a forma da criança típica se comunicar é muito ampla e engloba tanto a linguagem direta verbal como as formas mais sutis da linguagem não verbal. Em crianças diagnosticadas com autismo é comum que haja prejuízo na comunicação: algumas crianças falam e balbuciam durante os primeiros meses de vida, mas logo param. Outras crianças emitem palavras isoladas, ou sons. Há também crianças que repetem palavras ou frases inteiras (ecolalia) fora de contexto e sem propósito comunicativo. Entretanto, há crianças que começam a falar cedo de maneira correta, fluente e coloquial, porém podem usar a linguagem de maneira incomum e fora do contexto. As pessoas diagnosticadas com

autismo podem ter dificuldade de comunicar o que precisam. (BRUNI et al, 2013 p. 16 e 17).

Por ser muito importante a comunicação, os responsáveis pela educação dos TEA, familiares, escola e governantes, devem utilizar diversos recursos para atender a expectativa de entendimento do que se busca, e utilizar todo o aparato para que facilite o objetivo final, a tecnologia informatizada, linguagem verbal e não verbal, a qualificação profissional, empatia para lidar com o público em questão.

De acordo com Santos (2008) a família e a escola têm um papel muito importante na vida de um aluno, uma vez que a escola e família são a primeiras experiências de interação social da criança. Na escola é o lugar onde a criança com TEA apresenta maior dificuldade com a socialização, muitas das vezes a escola se torna um local barulhento na hora do recreio e crianças com TEA preferem brincar sozinhas, não gostam de barulhos. Com isso a escola se torna um ambiente difícil para a criança com TEA.

Conforme Santos (2008) é na escola que começa o ponto de partida para a socialização dos alunos, onde ele tem que obedecer as regras e cumpri-las, a família e escola devem trabalhar em conjuntos para os alunos se desenvolver, mas, para isso o professor tem que conhecer bem seus alunos, saber quais são suas dificuldades, informar-se melhor do seu histórico familiar e cultural, saber qual é a sua maior dificuldade de aprendizagem, conversar com a família para saber qual é o seu grau da doença que o aluno tem, e com isso o professor promoverá atividades para a socialização a inclusão do aluno dentro da sala de aula conforme Khoury.

"Para interagir efetivamente com as pessoas, são necessárias habilidades sociais que englobam a capacidade de dividir espaços com outras pessoas de maneira adequada, de adaptar-se a diferentes contextos e de interpretar pensamentos e desejos dos outros. Dessa maneira, percebe-se o quanto essa habilidade é essencial para a interação, mas também para comportar-se adequadamente em diferentes contextos como a sala de aula e o ambiente de trabalho, entre outros"(KHOURY et al, 2014, p.13).

De acordo ainda com Khoury o ambiente deve ser bastante afetivo, tendo um contexto de adaptação necessária para todos os alunos com TEA, as habilidades sociais ajudam na interação do ambiente escolar fazendo com que as crianças se desenvolvam por não terem um olhar voltado a essas pessoas é bastante importante trabalhar essas capacidades. Então as habilidades sociais que são trabalhadas com essas crianças ajudam no desenvolvimento, adaptação e habilidades da criança.

De acordo com Santos (2008) a inclusão de alunos com TEA nas escolas é um desafio muito grande tanto para o professor quanto ao aluno, alguns professores ainda têm restrições com os TEA por não conseguir passar para os alunos um ensino de qualidade.

Acerca dos processos de inclusão de criança com TEA na escola, pode-se descrever uma Lei que assegure a permanência da mesma na escola regular. A Constituição Federal de 1988 prevê no Art. 205, que:

A educação e direito de todos e dever do Estado e a família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p.34).

A inclusão de alunos dentro de uma sala de aula com algumas necessidades especiais é direito de todos, inclusive já tem leis que assegurem que todos tenham uma educação gratuita e de qualidade dentro de uma sala de aula.

No artigo 208, inciso III da referida Constituição “o atendimento especializado aos portadores de deficiência, e preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988, p.34). Portanto os alunos TEA e aqueles com algumas necessidades especiais têm direito de frequentar uma escola regular, e ainda ter um professor capacitado para esse atendimento. É dever e obrigação do estado e da família proporcionar uma educação de qualidade.

De acordo com Ministério da Educação, por meio do Plano de Desenvolvimento da Educação:

Em todas as etapas e modalidades da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino. Deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou centro especializado que realize esse serviço educacional (BRASIL, 2007, p.18).

O desenvolvimento de um aluno dentro da sala de aula acontece de acordo com os métodos pedagógicos que o professor utiliza em sala, e conforme as necessidades dos alunos há profissionais especializados para atendê-los.

Para Santos (2008), a escola depois da família é o espaço fundamental para o processo de socialização da criança com TEA. A convivência com outras crianças que não possuem deficiência ou algum transtorno pode ser um ponto de partida para o trabalho pedagógico do professor, pois a partir dessa socialização que o aluno estará inserido nas rotinas escolares e nas atividades diárias, em que ele irá aprender com mais facilidade.

Quanto mais cedo esse contato com o mundo escolar acontecer mais adaptado e preparado ele estará. A escola para ser considerada inclusiva precisa promover possibilidades e potencializar todo e qualquer sujeito, inclusive o com necessidades específicas.

HISTÓRICO DOS JOGOS NO PROCESSO EDUCACIONAL

Os jogos surgiram desde as primeiras civilizações. E com isso vem acompanhando o desenvolvimento dos seres humanos o jogo é caracterizado como disputa onde existem regras a ser cumprida, a existência de regras em todos os jogos e uma característica marcante para o jogo.

De acordo com Kishimoto (2011b) pode se dizer que o jogo é um ato de competir e

apresentar regras, diferenciado o ganhar e o perder, construindo uma aprendizagem afetiva e cognitiva, ampliando sua auto-imagem e personalidade.

Têm-se inúmeras vantagens os jogos no processo educacional, como citado acima, é de grande relevância à aplicação de jogos e brincadeiras. Apesar de que os processos de interação entre alguns TEA muitas das vezes apresentam formas muito restritas. Como Martins e Góes explicam.

Estudos com sujeitos autistas tendem a reiterar a indicação de que eles não conseguem brincar com seus pares e fazer amigos, carece de criatividade e iniciativa, apresentam habilidades sociais muito limitadas e, particularmente, fracassam no desenvolvimento da empatia. Nessa linha, costuma-se afirmar que as crianças autistas demonstram uma preferência por objetos e não por pessoas. (MARTINS, GOES, 2013, p.26).

Pensando então de acordo com o comportamento de alguns TEA que prefere muitas das vezes o isolamento, o ideal é que se desenvolvam jogos com objetos bem criativos que facilite a proposta seja alcançada e as metas sejam atingidas.

Para Friedmann define o jogo com um espelho do processo da criança quando defende a ideia de que “o jogo é uma janela da vida emocional da criança” (Friedmann, 1996, p.66). Que requer da envolvida disponibilidade, para criar alternativas criativas para proporcionar se o encantamento, ou seja, garantir a diversão, essa disponibilidade refere-se ao comprometimento psicopedagógico das instituições de educação formal.

Os jogos no processo de aprendizagem contribuem muito para o desenvolvimento cognitivo e motor e ajudam os alunos terem mais autonomia e principalmente desenvolver a criatividade, sendo assim as crianças se interagem melhor entre si. Conforme Kishimoto:

O jogo ao ocorrer em situações sem pressão, em atmosfera de familiaridade, segurança emocional e ausência de tensão ou perigo, proporcionando condições para a aprendizagem das normas sociais em situações de menor risco. A conduta lúdica oferece oportunidade para experimentar comportamentos que, em situações normais, jamais seria tentado pelo medo do erro ou punição (KISHIMOTO, 2011 a: 140).

A criança quando está em uma partida de jogo vivencia uma experiência muito grande, pois durante a partida é um grande desafio, pois eles podem demonstrar suas emoções e desafios, o jogador demonstra mais autonomia e confiança em uma partida. Através dos jogos os professores observam seus alunos para ver seu desenvolvimento e com os demais colegas, além de sua interação social e o convívio em grupo.

Por meio dos jogos os professores podem conhecer melhor seus alunos, ver quais suas dificuldades, a partir daí o professor começa a ter um direcionamento sobre as dificuldades dos alunos com TEA, o professor poderá trabalhar as dificuldades de cada um dos alunos. Segundo Kishimoto (2011b) jogo é um meio de socialização em que o jogador convive em grupo e conhecem as regras, pois vivemos em uma sociedade em que tudo existe regras a seres seguidas.

Um dos desafios da educação é promover a interação entre o lúdico com a aprendizagem, trazendo conhecimento de experiência a partir da realidade da criança, do seu mundo de fantasias, imaginações, explorando o meio em que vive através dos jogos e brincadeiras. Segundo Maluf.

A criança é curiosa e imaginativa, este sempre experimentado o mundo e precisa explorar todas as possibilidades. Ela adquire experiência brincando participar de brincadeiras e uma excelente oportunidade para que as crianças vivas experiências queiram mais ajudá-la a amadurecer emocionalmente aprender uma forma de convivências mais rica (MALUF, 2003, p.21).

Segundo a autora faz parte das características da criança a curiosidade e imaginação, por isso que os professores devem oportunizar a criança em situações nas quais elas explorem todas as possibilidades do brincar através dos jogos e brincadeiras. Assim a criança ao brincar cria suas habilidades e experiências, aprendendo a expressar sua afetividade.

A Partir do momento que os alunos comecem a se desenvolver dentro de uma sala de aula como o principal agente do seu conhecimento, o professor como mediador deve orientar o aluno para que ele conheça seus limites, sua principal capacidade é saber onde ele terá mais dificuldade de aprendizagem. Os professores devem conhecer seus alunos suas culturas e crenças e valorizar cada um com suas particularidades. Segundo Dohme.

As pessoas não são iguais e cada um tem a sua composição com proporções daquilo tem habilidades e daquilo que não habilidades para fazer. Não existem composições melhores do que outras existem apenas composições diferentes, que se bem trabalhadas podem trazer excelente resultados cada qual em sua área. (DOHME, 2011, p.115).

Diante disso o professor que é o mediador do conhecimento, e o aluno que tenha um excelente professor que transmita o conteúdo com qualidade irá se desenvolver muito mais. Trabalhar com esse público requer de fato do professor um desafio maior, pois as exigências são bem maiores, é atrelar jogos no ensino escolar com recursos pedagógicos

Conforme Kishimoto (2011a) lúdico é necessário para o indivíduo durante todo o processo da fase humana, fazendo parte do seu cotidiano através de alguns pilares como, aprender a conviver, socializar, interagir, construir, sendo assim, estimulando a criatividade, raciocínio, autonomia, curiosidade e a imaginação. E assim trás a importância do processo de desenvolvimento.

Portanto pode-se dizer que o lúdico ao se deparar com o olhar da criança associa-se ao mundo da imaginação usado para si próprio como uma fuga do mundo real, naquele momento ela tem importância e total liberdade para conduzir a brincadeira no faz de conta sem se importa com regras sugeridas por outras crianças ou por um adulto, pois naquele momento ela tem a liderança.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA

O brincar oferece a criança o desenvolvimento de inúmeros fatores como: a socialização, trabalhando o psicomotor, cognitivo, o lado afetivo e outros. Assim como a família, a escola desempenha um papel de grande relevância em trabalhar o lúdico em sala, pois, a ludicidade contribui em diferentes situações, o brincar é a soma no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Bocks.

Defendemos aqui que brincadeira é um grande elemento de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, e que sua presença no ambiente escolar é mais do que necessário para que haja uma aprendizagem que valha a pena para os alunos e para os professores. Porém, mesmo sabendo que a ludicidade é um aspecto facilitador no processo, as brincadeiras e o jogo na escola ainda são marginalizados, pois, apesar de serem reconhecidos como “meios de comunicação e expressão”, eles ainda obtêm uma conotação de não seriedade. Na escola, as crianças perdem o direito de brincar, pois, segundo a crença popular e até mesmo acadêmica, a escola é um local para estudar e não brincar. (BOCKS, 2016. pg. 16).

No entanto como mostra Bocks, a aplicação de jogos e brincadeiras sofre certo preconceito por parte de alguns que não possui conhecimento científico e pedagógico, ocasionando assim atraso até mesmo do tratamento dos que necessita desse aparato.

Trabalhar o faz de conta na realidade da criança favorece o desenvolvimento psicomotor, Braga, mostra de fato como a liberdade funciona “princípio da imaginação garante que a criança modificar sua vontade por meio do faz de conta como a atividade e expressar por meio do corpo, obrigatoriamente respeita a realidade concreta e as relações com o mundo real”. (Braga, 2017, p.35).

Essa liberdade que os profissionais qualificados trabalham com as pessoas que tem TEA beneficia de forma grandiosa, logo se ver resultados no desenvolvimento, e o uso de jogos na fase da aprendizagem que favorece muito a diminuição do egocentrismo.

Braga (2017) mostra as principais características de jogos simbólicos: “liberdade de regras do mundo adulto; desenvolvimento da imaginação; ampliação do caráter fantasioso da ação; falta de objetivo explícito ou consciente para a criança; a criança estabelece sua própria lógica com a realidade; assimilação da realidade ao “eu” (Braga, 2017.p.36).” Jogos simbólicos são o que chamamos de lúdico, onde ocorre à reprodução corporal e imaginária de cada um, com predomínio do imaginário e da fantasia, com isso a atividade psicomotora é bem trabalhada.

O lúdico atrelado aos jogos simbólicos no mundo imaginário da criança dá a elas a total liberdade na condução da brincadeira, com isso as regras ficam a critérios dos jogadores mirins. Levando em consideração que os autistas gostam de se isolar, o desenvolvimento intelectual ocorre de formas significativas, pois quando o profissional da educação bem qualificado conduz a prática e direciona ao objetivo proposto.

A imaginação da criança é aflorada, pois a fantasia e pensamento se sobressaem

de forma fantástica, com isso a ação fantasiosa só aumenta na prática. Ela constrói um paralelo entre a sua realidade e o mundo fantástico construído por si. Se o que se tem é uma viagem pelo universo da mente da pessoa a falta de objetivo explícita ou consciente para a criança é o ponto marcante porque a consciência se desenvolve, as situações são modificadas, a forma de agir e sentir. A personalidade se estabelece com as representações criadas.

Conforme Kishimoto (2011a) enquanto a criança brinca, ela cria suas próprias lideranças construindo o seu jeito de brincar e sua imaginação, fazendo assim com que ela seja líder capaz de criar novas brincadeiras. Quando brincam, a criança toma certa distância da vida cotidiana e entram no mundo imaginário.

Através dos jogos as crianças com TEA poderão desenvolver sua interação social, cognitiva e motora, algumas crianças com TEA preferem brincar só, e às vezes quando os jogos são em grupo eles se interagem muito bem entre seus colegas. Outros ficam frustrados por não conseguir se concentrar e acabam ficando agressivos com os colegas, no entanto tudo pode se modificar como a interatividade do intermediador e dos instrumentos e objetos das brincadeiras.

De acordo com o autor Thomas “brincadeiras servem como o veículo através do qual as crianças aprendem sobre seu ambiente e como interagir com ele, influenciando assim se desenvolvimento sensorio-motor, cognitivo e sócio emocional” (Thomas, 2015, p.88).

O autor quis dizer que a criança cria e recria sua imaginação interagindo na brincadeira em diferentes tempos e espaços, o que traz a ela certa liberdade para montar suas brincadeiras. Nas brincadeiras as crianças têm mais autonomia e criatividade, os jogos influenciam muito as crianças com TEA, através dos jogos elas expressa suas frustrações e emoções, os professores devem ficar atentos aos gestos das crianças na hora da brincadeira.

Pensando pelo lado interativo os jogos beneficiam a inclusão por propor momentos de diversão, competição, aprendizado, troca de conhecimento, entre alunos e professores. O jogo tem uma grande importância para a criança TEA, trabalhando o jogo trabalha-se o lúdico que ajuda na coordenação motora da criança, raciocínio, desenvolvimento, afetividade, concentração, tornando a criança capaz de se desenvolver e ajudar a desenvolver sua própria autonomia. Quando é trabalhando toda a ludicidade juntamente com o jogo a criança vai ter uma base para os momentos em que tiver só. Por isso a grande importância de se trabalhar e explorar a autonomia com eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo mostra a importância de se compreender e esclarecer sobre o tema TEA, possibilitando compreender as suas características e a importância do processo de inclusão na escola regular. Sabe-se que é um processo muito difícil e devagar, pode-se

observar com a abordagem do tema só com a interação da família com a escola haverá uma mudança na visão de que a escola é para todos.

Quanto ao tema da inclusão, conclui-se que ainda há muito que se fazer para que aconteça a inclusão de crianças autista na escola regular, pois a escola ainda não está preparada para receber esses alunos. O professor quando não especializado na área da inclusão, possui um receio muito grande em atender esses alunos, possui um medo por às vezes não conhecer direito o que a criança tem. A escola inclusiva ainda é um desafio, pois se sabe que para acontecer esse processo de inclusão é preciso que haja um comprometimento com a educação.

No entanto sugere-se que mais leis, normas sejam criadas, na legislação brasileira dando mais notoriedade a causa dos que possui TEA, o aprendizado e lazer são de suma importância com isso propõem-se espaços como praças, parques com brinquedos que facilite a comunicação, aprendizagem.

Pode-se concluir que a construção da educação inclusiva para autista se caracterizar como um grande desafio ainda por trilhar, e derrubar várias barreiras. Quando se aborda o tema autismo na escola, não se deve esquecer-se de fazer referências ao processo de ensino e aprendizagem, porque a inclusão tem o intuito de promover as mesmas condições de ensino para todos, da mesma forma.

Através do uso de jogos na educação percebe-se o quanto é importante no desenvolvimento do aluno autista, como na sua interação social, no cognitivo e no emocional, com isso foi possível concluir que o papel do professor é mediador, pois ele que cria as situações, organiza e põe em prática o processo de aprendizado. Mesmo com tantas barreiras e dificuldades nesse processo, o educador pode ajudar no diagnóstico do autismo, quando o aluno com problemas de socialização chegar à escola. O professor terá um vínculo importante com o aluno e o processo de aprendizagem será facilitador. Mesmo com tantas barreiras e dificuldades que o educador irá encontrar, ele pode ajudar a criança a se desenvolver melhor no uso dos jogos que é um mecanismo para que a criança se evolua e desenvolva. O jogo pode aperfeiçoar na criança a sua curiosidade, seu meio afetivo com o outro, a interação com o meio social e um vínculo professor aluno.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-V**. 5.ed.Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRAGA, Ana Regina Caminha. **Transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades**. 1. Ed. – Curitiba, PR: IESDE, 2017.

BOCKS, Eduarda da Silva. **Como podemos criar jogos que incluem alunos com e sem autismo dentro de uma classe regular?** 2016. Disponível < <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/3549/1/EBocks.pdf>. >. Acesso em. 02 out. 2019.

BRUNI, Ana Rita et al. **Cartilha Autismo e Educação** 2013-São Paulo. Disponível<<http://autismo.institutopensi.org.br/wp-content/uploads/manuais/Cartilha-AR-Out-2013.pdf>>. Acesso em. 02 out. 2019.

Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

Dohme,Vânia. **Atividades lúdicas na educação**: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 6. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Duarte, Adriana Falcão: **Conversando sobre autismo com pais e educadores**- São Paulo: All Print Editora, 2016.

FRIEDMANN, A. **BRINCAR: crescer e aprender. O resgate da cultura infantil**. São Paulo: Moderna 1996.

Gadia, A. C. Tuchman, R. Rotta, N. T., **Autismo e doenças invasivas do desenvolvimento**. J. Pediatrívól. 80, n 2, 2004.

KANNER, L. Autistic Disturbances of Affective Contact. **Nervous Child** 2, p.217-250,1943.

Kirk, S.; Gallagher, J.J. **Educação da Criança Excepcional**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes., 1996.

Khoury; L.P; Teixeira; M. C. T. V.; Carreiro; L. R. R.; Schwartzman; J. S.; Ribeiro; A. F.; Cantieri; C. N.; **Manejo comportamental de crianças com transtornos do Espectro do Autismo em condições de inclusão escolar** [livro eletrônico]. São Paulo: Menon, 2014.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida; Edda Bom tempo, Heloisa Dupas Penteado. et al.**Jogos, Brinquedo, brincadeira e a Educação**. -14. Ed., São Paulo: Cortez Editora, 2011b.

_____.Tizuko. Morchida, **A relação entre jogo infantil e a educação**. **Paradigmas**. São Paulo. Cortez Editora, 2009.

_____. Tizuko. Morchida. (ORG), Ana Beatriz Cerisara, Gilles Brougere. et al. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011a.

LEBOYER, M, Trad. DAL GALARRONDO, R. G. **Autismo Infantil – Fato e Modelos**. 5.ed. Campinas: Papyrus,. (Coleção Educação Especial), 2005.

MARTINS, Alesandra Dilair Formagio, GÓES, Maria Cecília Rafael. **Um estudo sobre o brincar de crianças autistas na perspectiva histórico cultural** 2013. Disponível<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v17n1/a03v17n1.pdf>>. Acesso em. 02 out. 2019.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

SANTOS, Ana Maria Traquitana. **Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar**. São Paulo: CRDA, 2008.

VERGARA Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. Edição. Rio de Janeiro: 2000.

WHITMAN, Thomas L. O Desenvolvimento do Autista. São Paulo: M Books, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso infantil 22, 23, 25

Ansiedade 183

Aprendizagem 49, 50, 51, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 83, 86, 87, 95, 101, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 154, 159, 161, 165, 166, 171

Audiovisual 36, 38, 42, 43, 44

Autismo 48, 49, 50, 51, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 172

B

Bem-estar 18, 23, 24, 30, 31, 88, 95, 102, 143, 165

Benefícios 129, 163, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Brincadeira 139, 147, 148, 149, 151

C

Carência 61

Ciências da comunicação 108, 119, 125

Conto de fadas 11, 19

Controle Parental 129, 130, 133, 137

Crianças 17, 22, 23, 24, 25, 28, 31, 32, 33, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 73, 78, 79, 94, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 170, 171, 172, 173

D

Depresión 27, 35

Diagnóstico 40, 49, 51, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 138, 140, 142, 143, 150, 166, 168, 169, 171, 175, 184

E

Educação 20, 47, 49, 53, 54, 55, 57, 59, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 109, 114, 115, 116, 117, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 185

Equitação terapêutica 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Equoterapia 172, 173

Estratégias 6, 31, 51, 115, 123, 152, 154, 158, 160, 164, 171

Estresse 23, 27, 28, 29, 31, 32, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98

G

Gestão democrática 52

H

Habilidades sociais 50, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 144, 146

História Psicologia Brasil 70

I

Impacto 24, 26, 27, 29, 33, 34, 48, 52, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 78, 82, 84, 85, 89, 100, 163, 172, 177

Interdisciplinar 46, 52, 57, 58, 123, 124

Internet 43, 44, 46, 95, 108, 109, 115, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 138

J

Jogos 31, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Jovens 96, 114, 115, 116, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 136, 137

L

LGBTQIAP+, 36, 37, 45

Limites 28, 46, 71, 77, 87, 94, 112, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 174

Lúdico 50, 139, 147, 148, 149

Lutas sociais 40, 52

M

Mulher 7, 9, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 27, 29, 44, 45

P

Paciente 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Pandemia 46, 52, 56, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101

Paralisia cerebral 173

Parentalidade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 27, 28, 32, 160

Perturbação do espectro do autismo 163, 164, 165, 167

Política social 53

Professores 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 161, 172

Profissional de Psicologia 61, 62

Psicanálise 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 78, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 185

Psicologia 1, 2, 8, 9, 10, 35, 36, 40, 47, 51, 52, 57, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 96, 100, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 160, 161, 162, 165, 167, 172, 185

Psicologia social 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Psicólogo escolar 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81

Psicoterapia 28, 34, 114, 117, 118, 124, 173, 174, 176, 177, 183

Q

Quostodio 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138

R

Redes sociais 43, 45, 75, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 137

representação estudantil 52, 56

Representação social 11, 12, 18, 43, 127

Representatividade 21, 36, 40, 42, 43, 45, 155

S

Síndrome de Burnout 82, 83, 87, 88, 90, 92, 97, 100

V





Vida adulta 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 78

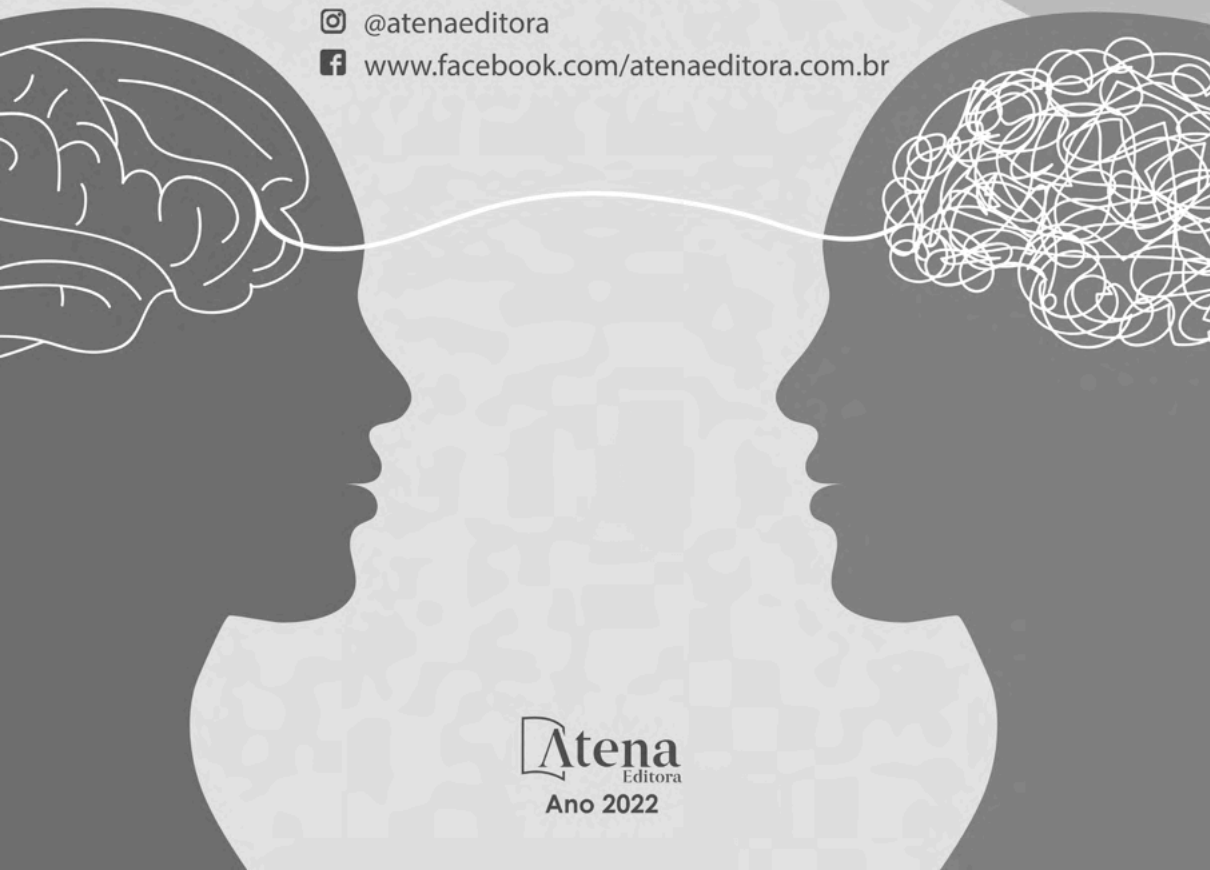
Violência infantil 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

Vulnerabilidade 1, 2, 6, 7, 8, 9, 37, 47, 58, 87, 117

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Ano 2022